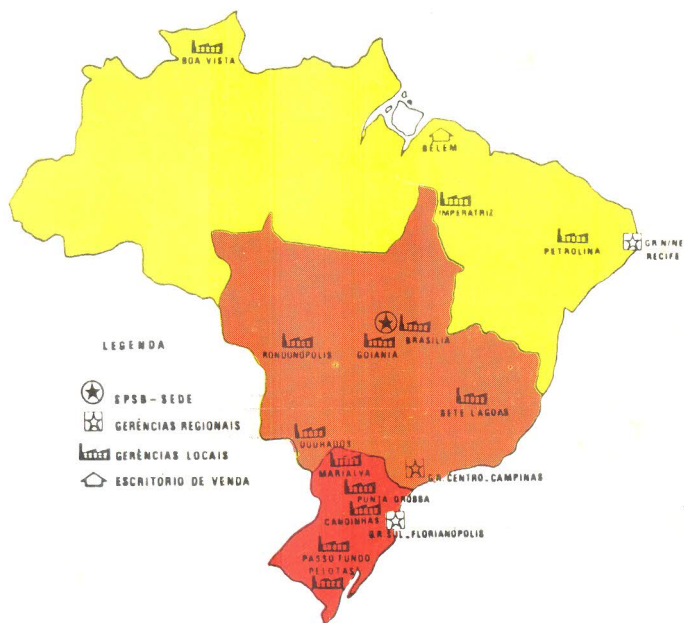


LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS
UNIDADES OPERATIVAS DO SPSB



UEPAE – BELÉM – PA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - CNPAF
Goiânia - GO



EMBRAPA

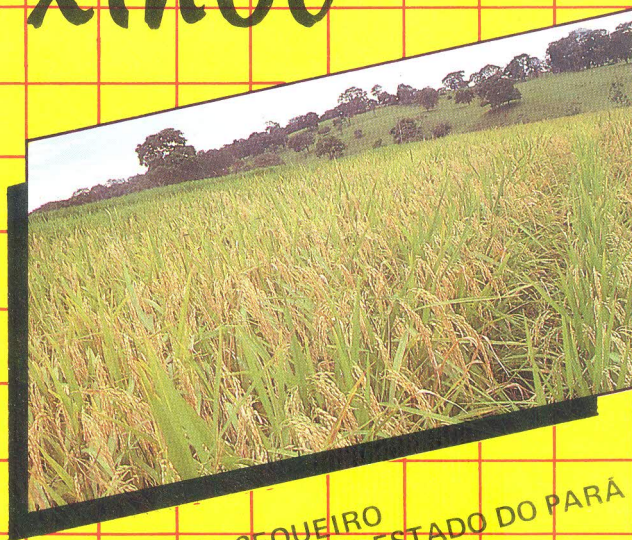
Serviço de Produção de Sementes Básicas - SPSB

SEDE: SBN Ed. Palácio do Desenvolvimento - 9o. andar
Fone: (PABX 061) 224-5510 - Telex: 061.1738
70.057 - Brasília - DF

GERÊNCIAS REGIONAIS

N/NE	Av. Parnamirim, 430 Fone: (081) 268-6929 - telex: 081-1440 Cep: 50.000 - Recife - PE
CENTRO	Av. Anchieta, 173 - Conj. 41 Fone: (0192) 32.1955 - telex: 091.1066 Cep: 13.100 - Campinas-SP
SUL	Rua Felipe Schmidt, 31, s/ 501 Fone: (0482) 23.1155 - telex: 048.2324 Cep: 88.000 - Florianópolis-SC

XINGU



CULTIVAR DE SEQUEIRO
PARA O ESTADO DO PARÁ

Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual - UEPAE - PA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - CNPAF
Goiânia - GO

INTRODUÇÃO

A produção de arroz de sequeiro vem aumentando, acentuadamente, no Estado do Pará, passando, no período de 1984/88, de 114 para 182 mil toneladas. Essa expansão é atribuída exclusivamente ao aumento da área, visto que a produtividade tem-se mantida relativamente estável, com uma pequena variação de 1.079 kg/ha, em 1984, para 1.198 kg/ha, em 1988.

Entre as causas responsáveis pela baixa produtividade aponta-se a quebra da resistência da cultivar IAC 47, tradicionalmente cultivada, às doenças fúngicas, principalmente mancha parda e escaldadura das folhas. Além disso, a IAC 47 tem grande susceptibilidade ao acamamento quando cultivada em solos férteis ou em áreas de primeiro ano.

Visando selecionar uma cultivar para substituir a IAC 47, a Unidade de Pesquisa de Âmbito Estadual de Belém (UEPAE de Belém), em conjunto com o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), iniciaram, em 1979, um programa de melhoramento de arroz sequeiro. Como fruto desse trabalho essas Unidades, ambas pertencentes a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), estão lançando a cultivar XINGU.

HISTÓRICO

Em 1980, foi efetuado, no CNPAF, o cruzamento entre as cultivares IAC 47 e IRAT 13. A IAC 47 é tradicionalmente cultivada no Estado do Pará. A cultivar IRAT 13, de origem africana, possui nas condições paraenses, resistência ao acamamento e às doenças, como mancha parda e escaldadura das folhas.

Desse cruzamento, após sucessivas gerações, foi selecionada uma linhagem identificada como CNA 511-12-B-5, que recebeu o número CNA 4098, no Banco Ativo de Germoplasma do CNPAF.

Esta linhagem foi avaliada juntamente com outros materiais, durante três anos nos municípios de Capitão Poço, Senador José Porfírio e Alenquer, no Estado do Pará.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

A cultivar XINGU, de ciclo médio, amadurece entre 110 e 120 dias, após a semeadura. A altura média da planta situa-se em torno de 108 cm, podendo variar de 93 a 123 cm, de acordo com a fertilidade do solo. Seu índice de perfilhamento fértil é superior ao da cultivar IAC 47. Possui colmos fortes, com coloração verde-escura. As folhas são glabras, de coloração verde-escura.

As panículas, bem exsertas, possuem comprimento variando de 23 a 27 cm. O índice de degranação pode ser considerado normal. As glumelas, na maturação, são de coloração amarelo-palha e glabras. Os grãos são longos e múticos, podendo algumas vezes apresentar micro-aristas. Os ápices dos grãos, na floração, podem apresentar uma tonalidade violácea tornando-se claros na completa maturação.

Os grãos descascados apresentam as seguintes características: Comprimento: (C) = 7,19 mm, Largura (L) = 2,66mm. Espessura (E) = 2,03mm, Relação C/L = 2,70 e o peso de 100 grãos igual à 3,75g. O rendimento, no beneficiamento de grãos inteiros, foi de 65,8%.

RESULTADOS EXPERIMENTAIS

A produção de grãos da cultivar XINGU foi avaliada em três municípios durante três anos, totalizando nove Ensaios Comparativos Avançados. No município de Capitão Poço, no Nordeste Paraense, o solo foi classificado como Latossolo Amarelo, de baixa fertilidade natural. Em Senador José Porfírio, na Transamazônica, o solo utilizado foi um Latossolo Vermelho-Amarelo, com teores de nutrientes superiores aos encontrados em Capitão Poço. E em Alenquer, no médio Amazonas, o solo, classificado como Grumessol Substrato Diabase, possuía excelente fertilidade natural.

Os resultados da produção de grãos expressados pelas cultivares XINGU e IAC 47 encontram-se na Tabela 1. Os dados evidenciam que nas condições de baixa fertilidade de solo, o rendimento das duas cultivares se equivalem. Entretanto, na medida em que se utilizam solos de melhor fertilidade natural, ou áreas de pri-

meiro ano, a diferença de produtividade é acentuadamente marcante, a favor da cultivar XINGU. Considerando a média dos resultados obtidos nos três municípios, durante os três anos, observou-se que a cultivar XINGU produziu 2.530 kg/ha, ou seja, um rendimento de 18% superior ao da IAC 47 (2.140 kg/ha).

Nesses ensaios a cultivar XINGU comportou-se como tolerante ao acamamento à mancha parda e à mancha estreita. Entretanto, apresentou alguma susceptibilidade à escaldadura nas folhas, em condições ideais de desenvolvimento dessa doença.

TABELA 1 - Produtividade (kg/ha) da cultivar XINGU comparada com a cultivar IAC 47, em três municípios do Estado do Pará, no período 1986 a 1988.

Ano	Capitão Poço		Senador José Porfírio		Alenquer	
	XINGU	IAC 47	XINGU	IAC 47	XINGU	IAC 47
1986	1.171	1.143	3.505	2.643	4.474	3.636
1987	1.212	1.194	2.165	1.542	2.676	2.949
1988	2.011	1.892	2.412	2.161	3.125	2.578
Média	1.467	1.410	2.694	2.115	3.425	2.903

XINGU – CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO
PARA O ESTADO DO PARÁ

UEPAE/Belém

CNPAF